



Releitura da obra *Operários*, de Tarsila do Amaral, a partir do trabalho contemporâneo em telemarketing.



Releitura da obra *Olympia*, de Édouard Manet, a partir do trabalho sexual e do contexto da economia da imagem



Releitura da obra *Os comedores de batata*, de Vincent van Gogh, a partir do trabalho dos entregadores por aplicativo.

**Série:** “Do Clássico ao Contemporâneo: trabalho precarizado”

**Autora:** Luísa Freitas Rael da Rosa.

As imagens foram criadas com o uso de inteligência artificial generativa, sob concepção crítica, direção artística, elaboração de prompts, revisão interativa e curadoria final da autora, Luísa Rael da Rosa, estudiosa da história da arte, colaboradora da galeria Pró-Arte, sita em Porto Alegre/RS, e mestre em Ciências do trabalho e Relações Laborais pelo ISCTE/IUL, Lisboa/PT .

### **Descrição das imagens**

**Obra:** Operários.

Releitura direta do emblemático quadro “Operários (1933)”, de Tarsila do Amaral, atualizando a classe trabalhadora industrial para a era dos serviços de telemarketing e atendimento ao cliente.

Composição: Exibe uma pirâmide de rostos que se estende da base em direção ao canto superior direito. Os rostos retratam uma grande diversidade étnica e etária, com expressões sérias, cansadas e estáticas.

Ao contrário dos operários da década de 1930, todas as pessoas na imagem estão utilizando headsets (fones de ouvido com microfones integrados), típicos de operadores de call center.

No lugar das chaminés das antigas indústrias da tela de Tarsila, a paisagem urbana ao fundo é composta por silhuetas de prédios cinzentos cobertos por uma floresta de antenas de TV e de transmissão, simbolizando a transição para a era da informação e da comunicação em massa.

**Obra:** Olympia.

Reconstrói a famosa pintura “Olympia (1863)”, de Édouard Manet, inserindo-a no universo dos criadores de conteúdo digital e do trabalho informal na era da internet.

Em primeiro plano: Uma jovem mulher está deitada em uma cama, vestindo uma camisola de renda clara, olhando diretamente para a câmera. À sua frente, há aparatos modernos de transmissão e produção: um notebook, um microfone profissional, um smartphone em um tripé, maquiagens e um ring light aceso à esquerda. Um gato preto está deitado aos seus pés.

Ao fundo há uma mulher negra vestida com roupas de trabalho simples, carregando várias caixas de papelão empilhadas (remetendo a entregas de e-commerce). O ambiente é escuro e acumula mais caixas ao fundo, criando um contraste entre o glamour digital e a logística exaustiva por trás dele. os comedores de batata.jpg”  
Uma releitura de

**Obra:** Os Comedores de Batata.

Releitura de “Os Comedores de Batata (1885)”, de Vincent van Gogh, transposta para a realidade dos entregadores de aplicativos de comida (gig economy).

Cinco trabalhadores com semblantes visivelmente exaustos estão reunidos ao redor de uma mesa de madeira em um momento de descanso. Em vez de partilharem uma refeição de batatas, o foco de quase todos está voltado para as telas brilhantes de seus smartphones.

Há grandes mochilas térmicas de entrega com o logotipo da marca “iFood” em primeiro plano e ao canto, além de uma bicicleta encostada na parede ao fundo, os instrumentos de trabalho dessa categoria.